



Foto: Shizuo Alves/MCom

TV 3.0: MCom afirma que em 2025 começa a implantação e até a Copa de 2026 estará no ar

Por Fernando Moura (Texto) e Luana Bravo (Fotos), em Brasília

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho, afirmou em Brasília, no dia 3 de abril de 2024, que em 2025 começará o processo de implantação da TV 3.0 no país. Disse ainda que teremos a melhor tecnologia a disposição da população e que tem como objetivo ver a Copa do Mundo de 2026 com a tecnologia já disponível na casa dos brasileiros.

O Ministro das Comunicações (MCom), Juscelino Filho, anunciou na cerimônia de abertura do “Seminário Apresentação da TV 3.0”, realizado pelo Ministério e a Secretaria de Comunicação Social (SeCom) em Brasília, que espera terminar o processo de definição do padrão levado adiante pelo Fórum SBTVD, “até o final de 2024”, para dessa forma, “definir qual é a melhor tecnologia”, e estabelecer qual será a tecnologia que o Brasil vai utilizar nessa nova geração da nossa televisão. “Em 2025 estaremos prontos para começar de forma efetiva a implantação da TV 3.0 no Brasil. É claro que será um processo em longo prazo, não é um

processo rápido. Vai ser um processo semelhante ao que aconteceu com a migração do analógico para o digital, mas hoje estamos criando os alicerces para a implementação da TV do futuro, com a experiência, justamente, do passado que nós vivemos e com a visão do futuro”.

“Em 2025 estaremos prontos para começar de forma efetiva a implantação da TV 3.0 no Brasil”

Juscelino Filho

No maior evento deste tipo criado para difundir o projeto de TV 3.0 no país, realizado nos dias 3 e 4 de abril de 2024, no Ministério das Comunicações em Brasília, e do qual participaram as entidades do setor, radiodifusores, universidades e empresas desenvolvedoras de tecnologia em conferências e exposições, Juscelino Filho disse que “estamos diante de uma das mais esperadas revoluções do setor, que chega a ser mais significativa do que vivemos na transição do analógico para o digital. É o futuro da TV no Brasil. Na prática, é a integração definitiva entre a televisão aberta e gratuita com a internet. Todas as evoluções de imagem e som vão estar disponíveis na TV aberta para a população. A interatividade, com a internet, que vai ser possível é um instrumento a mais, mas não significa que a população precisa ter internet para ter acesso à TV 3.0”.

“Em 2026 espero que também, ter a nossa primeira Copa do Mundo já transmitida pela TV 3.0 com muito mais qualidade, tecnologia e interatividade para toda a sociedade brasileira”

Juscelino Filho

No final da sua exposição, o Ministro afirmou que “o futuro deve estar mais próximo de nós. A TV 3.0 nos proporcionará novas oportunidades beneficiando não apenas o setor da radiodifusão, mas toda a sociedade brasileira que é quem vai consumir esse conteúdo, quem é que vai consumir essa televisão”.

Juscelino Filho deixou “uma missão para todos nós. O governo brasileiro e o setor da radiodifusão que vem trabalhando lado a lado. Governo, setor privado, universidades, todos envolvidos nessa definição. Em 1970 tivemos um marco para a TV brasileira com a transmissão em cores [SIC – Foram transmissões experimentais que se realizaram de forma interna nas dependências da Embratel no Rio de Janeiro e São Paulo] da Copa do Mundo do México quando a camisa do Brasil passou do cinza para o vibrante canarinho, que **em 2026 possamos, também, ter a nossa primeira Copa do Mundo já transmitida pela TV 3.0 com muito mais qualidade, tecnologia e interatividade para toda a sociedade brasileira**”.



Foto: Shizuo Alves/MCom

Necessidade de financiamento para implantação da TV 3.0

O Ministro das Comunicações disse nesta quarta-feira (3/4), em Brasília, que a diferença do que aconteceu com a migração da TV analógica para digital, o governo buscará linhas de financiamento para as emissoras de televisão brasileiras possam migrar para o novo padrão de TV.

Durante a abertura do Seminário de apresentação da TV 3.0 realizado na sede do Ministério das Comunicações, em Brasil, o ministro Juscelino Filho afirmou que em 2025 começará efetivamente a implantação da TV 3.0 no país, e que “sabemos e é importante transmitir essa mensagem, que não é uma simples virada, que é um processo que vai precisar de muito investimento do setor, por isso, foi colocado, e nós falamos já, que vamos estar lado a lado com o setor buscando construir mecanismos, dialogando com os bancos públicos, vendo se de alguma forma conseguimos linhas de crédito ou alguma forma de ajudar o setor para que acelere a implantação. Para que o setor tenha essa condição de fazer com que essa nova televisão chegue mais possível para um número maior da população brasileira”.

De fato, em entrevista publicada pela Folha de São Paulo, Juscelino Filho tinha dito que “sabe da importância dessa inovação, mas ao mesmo tempo precisa de muito investimento para tornar-se uma realidade. Não há previsão hoje em linhas de crédito para

os sistemas de comunicação investirem nisso, então essa é uma discussão que a gente pretende abrir internamente com bancos de fomento do governo, como o BNDES, e bancos regionais”.

Por outro lado, o portal G1 afirma que Juscelino Filho disse: “Nós temos defendido isso justamente para entender a necessidade para que o setor de radiodifusão implemente essa nova geração da televisão aberta brasileira de forma mais rápida para a população. Isso carece de muito investimento e sabemos que o setor de radiodifusão foi extremamente atingido recentemente com a chegada das mídias digitais, das mídias sociais, que pegou um bolo significativo das receitas do setor”.



O olhar do setor

“A TV 3.0 representa a possibilidade de incluir novos atores e democratizar a comunicação. Ela vem gerando expectativa como revolução na forma de programar e assistir televisão, com integração entre internet e TV, melhor qualidade de áudio e vídeo, lógica baseada no modelo de aplicativos e segmentação de conteúdos”, afirmou Jean Lima, presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que representou o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Paulo Pimenta, no evento.



Raymundo Barros, presidente do Fórum SBTVD/Globo/SET / Foto: Luana Bravo

Lima, disse ainda, que “é importante garantir a permanência de todos os canais abertos na TV 3.0 e a permanência dos canais públicos ou estatais. Porque 70% da população brasileira se informa por esse meio de comunicação. E aí, é preciso investimento do Estado brasileiro, do Executivo, do Judiciário e Legislativo”.

O presidente do Fórum SBTVD e conselheiro da SET, Raymundo Barros, disse em Brasília que a TV 3.0 é a **“digitalização e personalização da TV”**, porque “traz todos os casos de uso típicos que encontramos na jornada digital, portanto, ela se beneficia de uma completa integração”. Ainda ressaltou que ela muda do modelo de aferição da TV aberta para o modelo de censo. Hoje 50% das televisões estão conectadas. “Quando o aparelho está conectado a internet ganha uma convergência, a primeira é a experiência do consumidor com ampliação da interatividade com uma experiência mais imersiva, um espaço de cores maior e uma nova capacidade de explorar ao contraste”, mas não a única, porque ela será uma TV a que acessemos por meio de aplicativos, “o conceito de canal deixa de existir em uma TV com maior interatividade”. Finalmente, voltou a reforçar, que a TV 3.0 poderá ser acessada sem conexão à internet.

“A TV 3.0 é a digitalização e personalização da TV”

Raymundo Barros

Pela sua parte, Flávio Lara Resende, presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert), disse que “as mudanças que acontecem no nosso setor nos colocam sempre em momentos cruciais. Hoje passamos por mais uma etapa chave de transformação digital e a evolução da TV 3.0 é um exemplo concreto de que a tecnologia e a internet são nossas aliadas nesse processo”.

“Conseguir levar a informação para a população, independente do meio, é um dos principais objetivos do nosso ministério. E a radiodifusão tem papel fundamental nesse processo. Em torno de 70% da população brasileira tem como seu principal meio de consumo do audiovisual a TV”, ressaltou Wilson Wellisch, secretário de Comunicação Social Eletrônica do Ministério das Comunicações.

Vale lembrar, utilizando as palavras do titular do MCom que “não precisa de internet para acessar a TV 3.0, que é TV aberta, gratuita para a população brasileira. É uma transmissão com melhor qualidade de imagem, de som, que vai ser transmitida para todos. A interatividade é um atributo a mais que será possibilitada para aqueles aparelhos que estiverem conectados com a internet”.

Nesse sentido, a diretora geral da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Máira Bittencourt, disse na palestra “Perspectivas para TVs Públicas” que um dos desafios a serem encarados pela comunicação pública na nova plataforma envolve questões relativas à infraestrutura física para distribuição e implementação de conteúdos e serviços.

“Nesse sentido, vamos precisar de alguns avanços tecnológicos”, disse a diretora ao se referir a investimentos necessários visando “boas respostas de internet” por meio de uma rede de infraestrutura física voltada à entrega de conteúdo (CDN), destinada ao campo público. Segundo ela, essa rede precisa ser distribuída em todo território e com velocidade adequada, inclusive fora dos grandes centros. “Há necessidade de internet com boa resposta tanto para quem vai gerar conteúdo como para quem vai consumir esse conteúdo. Às vezes parece que quem precisa ter uma boa internet é quem acessa conteúdo. Mas quem gera conteúdo precisa ter uma internet ainda melhor”, acrescentou.



Diretora geral da EBC, Máira Bittencourt / Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Alternativas

Segundo explica o MCom em comunicado, “para as emissoras, a TV 3.0 abre novas possibilidades de geração de receitas, como com a publicidade interativa, na qual os telespectadores podem interagir com os anúncios exibidos na tela. Isso permitirá a criação de campanhas publicitárias interativas com o público, por exemplo”. Por outro lado, será possível ainda integrar o comércio eletrônico com as imagens exibidas, fazendo compras diretamente da tela da TV, seja por meio de anúncios interativos ou de aplicativos integrados.

“A “TV do Futuro” terá espaço para parcerias e patrocínios com marcas e empresas. Os programas poderão, além de ser patrocinados por marcas específicas, se associar a conteúdos específicos ou criar programas de marca exclusivos para promover seus produtos ou serviços. Será possível também produzir conteúdo exclusivo para atrair telespectadores dispostos a pagar por uma experiência diferenciada. Isso pode incluir programas originais, eventos ao vivo, transmissões esportivas e muito mais”, explica o MCom.

Exposições

Além das palestras houve exposições das tecnologias que já foram eleitas para fazer parte do novo padrão de TV no Brasil, e das que ainda estão em fases de testes do Fórum SBTVD.

Sergio Santoro, coordenador do GT de TV 3.0 da SET/Record, explicou, em Brasília, o case da “A Fazenda” com interatividade na TV 3.0, programa da emissora que “permitiu ao telespectador ter mais informações”. Ele disse que a emissora “testou estas apresentações de interatividade para prover mais informações e ainda a venda de produtos”. Segundo ele, “a aplicação de “A

Fazenda” exemplifica o poder da interatividade na TV Digital, oferecendo uma experiência rica e envolvente que vai além da simples visualização passiva”.

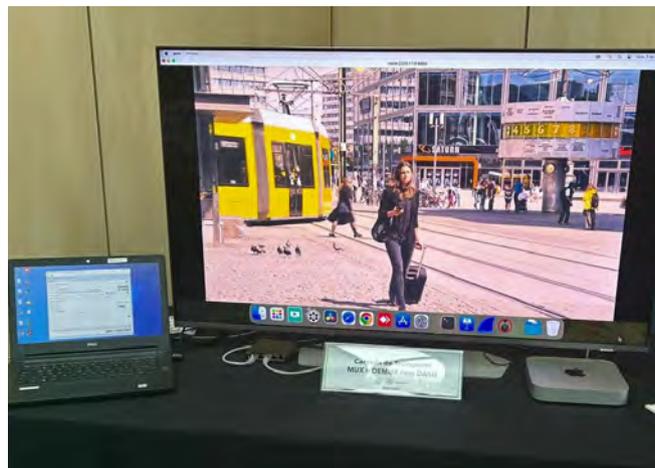
Santoro disse, ainda, que “ao fornecer uma variedade de recursos, opções de navegação e conteúdo exclusivo, esta aplicação redefine a maneira como os telespectadores experimentam e se envolvem com os seus programas favoritos, elevando a experiência televisiva a novos patamares de entretenimento e engajamento”.



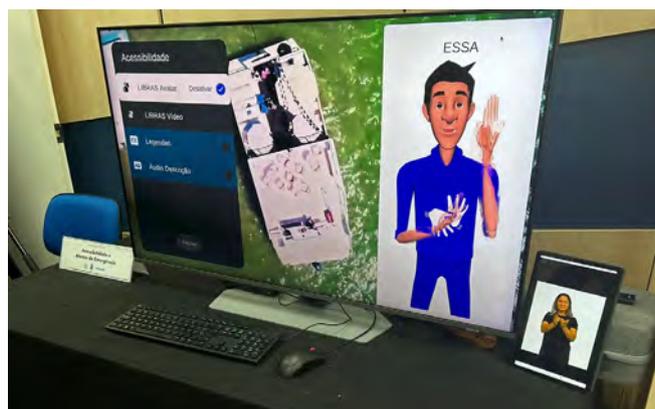
Raymundo Barros explica a Juscelino Filho algumas das funcionalidades da TV 3.0 / Shizuo Alves/MCom

Reprodução da tela da “A Fazenda” durante testes de interatividade na TV 3.0 / Foto: Record





Esq. Áudio MPEGH apresentado pela Mirakulo / Dir: Camada de transporte, MUX e DEMUX com Dash apresentado pela U. Mackenzie / Fotos: Luana Bravo



Esq: Programação Segmentada na TV 3.0 apresentado pela PUC Rio / Dir: Acessibilidade e alertas de Emergência apresentado pela UFPB/ Fotos: Luana Bravo

Histórico

Em abril do ano passado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o Decreto nº 11.484/2023 sobre as diretrizes para o avanço da tecnologia no país e que garante a disponibilidade de radiofrequências para a sua implantação.

Com isso, o Ministério das Comunicações criou o Grupo de Trabalho da TV 3.0 (GT TV 3.0) para propor um padrão tecnológico para a nova geração de TV digital no país, incluindo regulamentação, modelo de implantação no território nacional e cronograma de implantação para a TV 3.0. A SET por meio do seu presidente, Carlos Fini, é parte do GT.

O grupo é presidido pelo secretário de Comunicação Social Eletrônica do Ministério das Comunicações, Wilson Wellisch, e reúne especialistas, cientistas, técnicos, acadêmicos e representantes da Agência

Nacional de Telecomunicações (Anatel), dos ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Fazenda e de entidades representativas do setor de radiodifusão.

Wellisch disse que na abertura do "Seminário Apresentação da TV 3.0", que "a TV 3.0 é atrativa e inovadora", e que sobretudo, vai ser um instrumento para "levar inclusão por meio da comunicação, a informação inclui", uma inclusão fundamental, já que a radiodifusão permite que na atualidade "70% da população a tenha como seu principal meio de consumo audiovisual. O papel da TV é importante, sendo a mais plural ou o mais simples". Nesse ponto, referiu, "o meu papel é o de ajudar a radiodifusão a se desenvolver, a aumentar a sua cobertura", sem perder de vista que precisamos estar conectados, por isso, "a expansão da internet vai possibilitar que o acesso mude. Desde o Ministério vamos levar internet a todos".

O Ministério das Comunicações editou portaria determinando que, para o desenvolvimento da TV 3.0, a Anatel garanta a destinação das faixas de VHF alto (174-216 MHz) e UHF (470-608 MHz e 614-698 MHz) ao serviço de radiodifusão de sons e imagens e ao serviço de retransmissão de televisão.

O Fórum do SBTVD está em fase final de teste das tecnologias de transmissão do padrão proposto da TV 3.0, e após sua conclusão, até dezembro de 2024, o GT TV 3.0 deverá avaliar o resultado dos estudos e encaminhar a recomendação para adoção do padrão tecnológico.

Secretário de Comunicação Social Eletrônica do Ministério das Comunicações, Wilson Wellisch / Foto: Luana Bravo



A importância da SET na transformação da televisão brasileira

A SET esteve representada no Seminário "Apresentação da TV 3.0" pelo ex-presidente da SET, Roberto Franco, que disse aos presentes que a entidade foi criada e desde 1989 trabalha para que os brasileiros tenham a melhor experiência de TV. Segundo ele, "estamos em um momento histórico".



Franco disse se sentir orgulhoso por ter sido presidente da SET no momento que o país migrou do analógico para o digital, e que conduziu junto à entidade as definições do padrão que faria da TV brasileira uma referência mundial. "O Brasil foi proponente de tecnologia. O Brasil sempre tinha usado as tecnologias, mas nesse momento começamos a ser proponentes de tecnologia".

O ex-presidente lembrou que, naquele momento, teve a oportunidade como presidente de participar do processo de implantação da TV digital. "Nesse momento a discussão era

polarizada sobre linhas, e nós na SET, nós no setor de radiodifusão discutíamos o que a TV deveria atender da expectativa e demandas da sociedade brasileira. E nós vimos a necessidade da mobilidade, da interatividade, da portabilidade e, também, da alta definição, mas não só ela".

Franco disse que nessa altura, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva perguntou por que escolher um sistema ou outro sistema. Lula enxergou nesse momento após resposta da SET que "o rico ia ter acesso à alta definição no Brasil, o rico no Brasil ia ter mobilidade, ia ter interatividade, mas o que a SET estava discutindo era se a TV ia manter a sua característica democrática em que qualquer pessoa no Brasil, tendo posse de um dispositivo ia continuar a ter programação de alta qualidade (...) O que estava à mesa do Presidente era se iria haver uma TV do rico e outra de pobre, ou iríamos a ter uma TV inclusiva e democrática que alcançasse a todos. E ele tomou a decisão de seguir nesse caminho acompanhando as indicações da SET. Hoje, de novo, este presidente tem na sua caneta a possibilidade de decidir essa nova migração. Se naquele momento nós queríamos trazer para as empresas de comunicação a capacidade de competir com as empresas de telecomunicações, que eram os conglomerados de comunicação à época, na oferta de conteúdos de qualidade competindo com o SeAC, competindo com as redes móveis, hoje o que se faz com a TV 3.0 é trazer a TV para este mundo líquido, para esse mundo que não tem fronteiras de internet, de OTT, de dados, e trazer ela de uma forma que ela também possa competir, não só com as TV a cabo ou satélite, mas com as OTTs e as mídias sociais de uma maneira mais efetiva".

O ex-presidente da SET finalizou dizendo que o evento foi uma questão do Estado Brasileiro. O Ministério toma iniciativa, que são questões de Estado porque a radiodifusão é prevista na Constituição Federal. "Estamos discutindo aqui uma questão de Nação, uma questão de interesse dos brasileiros, faço votos de que tenhamos o mesmo sucesso que na TV digital onde implementamos o melhor sistema".